

À Procura da felicidade: paternidade!

Prof. Dr. Paulo Faitanin/UFF



1. Ficha Técnica: Elenco: Will Smith, Alissa Andereg, Andy Arness, Phil Austin, Mia Bernardino, Ben Billingsley, Richard Bischoff, Chandler Bolt. Direção: Gabriele Muccino. Gênero: Drama. Distribuidora: Columbia Pictures.

2. Sinopse: Sinopse: Chris Gardner (Will Smith) é um homem de família lutando para sobreviver. Apesar de todas as tentativas para manter a família unida, a mãe (Thandie Newton) de seu filho de cinco anos Christopher (Jaden Christopher Syre Smith) está constantemente sobre uma forte pressão financeira. Sem condições de suportar a situação, ela relutantemente decide partir. Chris, agora um pai solteiro, continua a perseguir desesperadamente um emprego com melhor remuneração, usando toda sua habilidade de vendedor. Ele ingressa como estagiário numa grande importante corretora de ações, e apesar de não haver salário, ele aceita, na esperança de no final do programa conseguir um emprego e um futuro promissor. Sem apoio financeiro, Chris e seu filho são despejados de seu apartamento e logo são forçados a dormir em abrigos, estações de ônibus, banheiros e onde quer que possam achar refúgio durante a noite. Apesar dos problemas, Chris continua a honrar seu compromisso como um pai amoroso e afetuoso, usando a afeição e a confiança que seu filho depositou nele para superar os obstáculos que encontra.

3. Análise: Este filme nos permite recordar um tema muito importante e, muitas vezes, mal entendido: a paternidade responsável. Alguns pensam que paternidade responsável significa poder corresponder às necessidades essenciais do filho, buscando prover os recursos para o desenvolvimento intelectual, como uma boa educação nos melhores colégios ou para o desenvolvimento físico, como a melhor moradia possível no melhor bairro, a segurança com o melhor plano de saúde, o fácil acesso aos melhores clubes onde se possa praticar esportes ou mesmo o melhor passeio de férias como lazer etc. Não se exige da paternidade responsável a busca dos meios necessários e suficientes que contemplem estas possibilidades, mas tudo o que excede o essencial, se não for bem ordenado, não dá garantia de uma boa educação ou formação dos filhos, podendo inclusive ser prejudicial à mesma. Portanto, seria uma espécie de redutivismo se disséssemos que para uma boa educação e formação dos filhos bastasse o que excede o necessário. O

essencial da paternidade, para além do exposto acima, é a responsabilidade na formação moral dos filhos, bem indelével de suas vidas e constituinte de seu caráter, bem inestimável e o que mais uma sociedade deve esperar dos seus cidadãos. Por isso, o papel dos pais na formação moral dos filhos deve ser primordial frente quaisquer dificuldades. Pois bem, a formação moral dos filhos inclui o ensinamento e desenvolvimento de três virtudes morais fundamentais: a virtude do respeito a Deus, denominada virtude da religião, que o ajuda a buscar o sentido da vida, para além das limitações que a posse ou a privação de bens materiais podem trazer para ela; a virtude do respeito aos pais e irmãos, denominada virtude da piedade, que ensina e educa o amor mútuo entre os parentes, pautado no respeito e no serviço, pois quem não ama e serve os seus como poderá relacionar-se com o próximo? Por fim, a virtude da amizade que estende o amor ao próximo, enquanto se realiza na capacidade do serviço, sem nada esperar em troca. Ninguém nasce com estas virtudes, embora qualquer um possua a devida inclinação para adquiri-las. Pois bem, elas são adquiridas pelo ensinamento e prática constantes. Quanto mais cedo ensinadas, mais rapidamente serão praticadas e desenvolvidas. Junto com estas três virtudes, outras quatro, que intimamente se relacionam com elas e entre si, devem ser aprendidas: a prudência, a justiça, a fortaleza e a temperança. Ninguém é mais responsável paternalmente só porque consegue providenciar aqueles bens de que falamos mais acima. Mas quando, para além disso, com mais ou menos possibilidades, consegue educar os filhos no amor, dando-lhes o essencial, para que na vida saibam respeitar a Deus, os seus, a si mesmo e ao próximo... pois de que adiantaria tudo do melhor se faltasse este essencial? Podem inclusive faltar muitos daqueles bens materiais, mas tal privação não será condição para que uma pessoa seja mau caráter, posto que a formação do caráter não suponha o que excede o necessário e suficiente, pois para a formação moral dos filhos exige-se o mínimo necessário de bens materiais, já que o máximo desta formação moral depende do que lhes ensinam os pais... mas no limite extremo da privação de bens materiais, seja do abrigo ou do alimento, não se comprometeria tal formação moral? Depende, pois encontramos muitos exemplos que mostram o contrário: filhos ricos, mas sem formação moral alguma e filhos paupérrimos, mas com princípios morais bem definidos. Como explicar isso? Isso só justifica a tese que se põe ao nosso favor de que para ser pai não basta tão somente prover o melhor para o filho, para além do que lhe é realmente necessário, ou achar, no caso da privação de certos bens, que tudo está perdido por não poder provê-lo com o que seria melhor, senão que no muito ou no pouco, o essencial é o amor incondicional aos filhos na constante sementeira de virtudes, que os preparem para exercer com mais dignidade a vida, já que a dignidade não é o



que resulta de uma boa vida repleta de bens materiais, senão o que resulta do exercício de uma vida moralmente boa, na medida em que a dignidade seja, sobretudo, a manifestação do que se é e não do que se tem ou do que não se tem de bens materiais. Concluimos dizendo que não é essencial para a educação moral dos filhos que se tenham muitos ou poucos bens, pois isso é circunstancial na vida, já que o verdadeiramente essencial é o amor incondicional aos filhos, associado com uma reta intenção de educá-los com virtudes. E isso depende muito mais dos pais do que das circunstâncias, ainda que estas possam influir facilitando ou dificultando... em última instância, no muito ou no pouco - e isso não significa que no muito seja fácil e no pouco difícil ou vice versa - é dos pais a responsabilidade da formação moral dos filhos.